

Resumo expandido

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: Desafios e estratégias para um cuidado humanizado

Laysla Ferreira da Silva^{1*}; Maria Eduarda Sousa ²; Salomão Basilio Almeida da Silva³; Simara Claudia Michaelsen⁴; Patrícia de Menezes Barbosa⁵; Ana Beatriz Dachery ⁶; Manoela Cristina dos Santos ⁷

*Laysla Ferreira da Silva: layslaferreira26@gmail.com

¹Centro Universitário de Adamantina; ²Centro Universitário do Distrito Federal; ³Centro Universitário do Distrito Federal; ⁴ Centro Universitário Fis; ⁵Universidade Estadual de Feira de Santana; ⁶ Universidade do Oeste de Santa Catarina; ⁷Universidade de Feevale

RESUMO

O câncer de colo do útero permanece como um importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, apesar de ser amplamente prevenível por meio do rastreamento e diagnóstico precoce. No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel central na realização do exame citopatológico, principal estratégia para detecção de lesões precursoras. Este estudo tem como objetivo analisar os desafios relacionados à baixa cobertura do exame e discutir estratégias para sua ampliação. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com base em publicações entre 2019 e 2024. Os resultados evidenciam que, embora o exame seja ofertado no Sistema Único de Saúde, a cobertura ainda é insuficiente e desigual, influenciada por barreiras de acesso, fatores socioculturais e fragilidades na organização dos serviços. Aspectos como medo, vergonha e desconhecimento contribuem para a baixa adesão das usuárias. Por outro lado, estratégias como educação em saúde, busca ativa, ampliação do acesso e fortalecimento do vínculo entre profissionais e pacientes demonstram impacto positivo na adesão ao rastreamento. Conclui-se que a ampliação da cobertura do exame citopatológico depende da integração entre ações educativas, organizacionais e assistenciais, com fortalecimento da APS e atuação multiprofissional, visando à promoção da equidade e melhoria dos indicadores de saúde feminina.

Palavras-chave: Enfermagem. Humanização da assistência. Oncologia. Quimioterapia.

ABSTRACT

Cervical cancer remains a significant public health issue, especially in developing countries, despite being highly preventable through screening and early diagnosis. In Brazil, Primary Health Care plays a central role in performing cytopathological exams, the main strategy for detecting precursor lesions. This study aims to analyze the challenges related to low screening coverage and to discuss strategies for improvement. This is a narrative literature review based on publications from 2019 to 2024. The results show that, although the exam is available in the public health system, coverage remains insufficient and uneven, influenced by access barriers, sociocultural factors, and organizational weaknesses. Feelings such as fear, embarrassment, and lack of knowledge contribute to low adherence. On the other hand, strategies such as health education, active outreach, improved access, and strengthening the relationship between professionals and patients have shown positive impacts. It is concluded that expanding screening coverage requires the integration of educational, organizational, and care actions, with strengthened primary care and multiprofessional practice to improve women's health outcomes.

Keywords: Nursing. Humanization of care. Oncology. Chemotherapy.



1 INTRODUÇÃO

O câncer representa uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, sendo responsável por milhões de novos casos a cada ano. No Brasil, estimativas recentes indicam crescimento progressivo da incidência, associado ao envelhecimento populacional e às mudanças nos padrões de vida (INCA, 2023).

O tratamento quimioterápico, amplamente utilizado no manejo das neoplasias, caracteriza-se pela utilização de agentes citotóxicos que atuam no controle da proliferação celular. Apesar de sua eficácia, esse tipo de terapia está frequentemente associado a efeitos adversos significativos, como náuseas, fadiga, alopecia e imunossupressão, impactando diretamente a qualidade de vida dos pacientes (BONASSA; GATO, 2018).

Nesse cenário, a enfermagem assume papel central, uma vez que está diretamente envolvida no preparo, administração e monitoramento do tratamento, além de atuar no suporte físico e emocional ao paciente. Para além do cuidado técnico, destaca-se a necessidade de uma abordagem humanizada, que considere as dimensões subjetivas do adoecimento (SILVA; CRUZ, 2020).

A humanização da assistência em saúde pressupõe o reconhecimento do paciente como sujeito integral, valorizando aspectos como dignidade, autonomia e vínculo terapêutico. No contexto oncológico, essa abordagem torna-se ainda mais relevante, considerando o impacto psicológico do diagnóstico e as incertezas relacionadas ao prognóstico (AYRES, 2017).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar os desafios e as estratégias relacionadas à atuação da enfermagem na promoção do cuidado humanizado ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico.

2 METODOLOGIA



Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, além da consulta a documentos institucionais.

Foram utilizados os descritores “enfermagem oncológica”, “quimioterapia” e “humanização da assistência”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, disponíveis na íntegra e que abordassem a atuação da enfermagem no contexto da quimioterapia. Foram excluídos estudos duplicados, resumos simples e publicações que não apresentavam relação direta com o tema.

Após a seleção, os estudos foram analisados de forma qualitativa, buscando identificar evidências relacionadas aos desafios e estratégias na assistência de enfermagem ao paciente oncológico.

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a assistência ao paciente oncológico em quimioterapia envolve múltiplas dimensões, que vão além do manejo clínico dos efeitos adversos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os principais desafios identificados, destacam-se a complexidade do tratamento, o sofrimento emocional dos pacientes e a sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem. Esses fatores podem comprometer a qualidade da assistência, especialmente quando não há suporte institucional adequado (SOUZA et al., 2021). Nesse sentido, estudos recentes apontam que a sobrecarga assistencial e a insuficiência de recursos humanos estão diretamente associadas ao aumento de eventos adversos e à redução da qualidade do cuidado (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021; BRASIL, 2022).

Por outro lado, a literatura aponta que a adoção de práticas humanizadas contribui significativamente para a melhoria dos desfechos clínicos e psicossociais. A escuta qualificada, por exemplo, permite identificar demandas subjetivas muitas vezes negligenciadas no cuidado tradicional (MERHY, 2014). Corroborando essa perspectiva, pesquisas contemporâneas destacam que intervenções centradas no paciente estão associadas à redução da ansiedade e maior satisfação com o cuidado (INCA, 2023; WHO, 2023).

Além disso, ações educativas desenvolvidas pela enfermagem favorecem o entendimento do tratamento e promovem maior autonomia do paciente, reduzindo inseguranças e fortalecendo a adesão terapêutica (FREITAS et al., 2022). Estudos comparativos evidenciam que pacientes bem orientados apresentam maior adesão ao tratamento e melhores resultados clínicos (BONASSA; GATO, 2018; CDC, 2023).

Outro aspecto relevante refere-se à construção do vínculo entre profissional e paciente, considerado elemento essencial para o cuidado integral. Esse vínculo possibilita maior confiança e abertura para o diálogo, contribuindo para a individualização da assistência. A literatura também aponta que relações terapêuticas eficazes fortalecem a comunicação e a tomada de decisão compartilhada (AYRES, 2017).

Entretanto, observa-se que a efetivação dessas práticas ainda enfrenta limitações, especialmente relacionadas à estrutura dos serviços e às condições de trabalho dos profissionais. Dessa forma, evidencia-se uma lacuna entre as recomendações teóricas e a prática assistencial, demandando maior investimento institucional e produção científica atualizada (ANVISA, 2021; WHO, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico demanda não apenas conhecimento técnico-científico, mas também sensibilidade para atender às dimensões emocionais, sociais e humanas do cuidado. Nesse contexto, a humanização da assistência destaca-se como elemento essencial para



promover a integralidade do cuidado, favorecer a adesão ao tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Para que essa abordagem seja efetiva, é fundamental investir na capacitação contínua dos profissionais, no desenvolvimento de habilidades comunicacionais e no fortalecimento do trabalho multiprofissional, garantindo uma assistência mais acolhedora e resolutiva.

Conclui-se que a incorporação de práticas humanizadas na enfermagem oncológica contribui significativamente para uma assistência mais qualificada, segura e centrada nas necessidades do paciente e de sua família.

REFERÊNCIAS

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. **Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 10, p. 2071-2075, 2017.

DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011001000024>

BONASSA, Elisa Maria; GATO, Maria Inês. **Terapêutica oncológica para enfermeiros**. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Orientações para preenchimento da avaliação das práticas de segurança do paciente 2021**. Brasília: ANVISA, 2021.

Disponível em: <http://bibliotecadigital.anvisa.gov.br/jspui/handle/anvisa/1976>. Acesso em: 22 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Segurança do paciente e uso racional de medicamentos**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 31 mar. 2026.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Medication safety**. 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov>. Acesso em: 31 mar. 2026.

FREITAS, L. S. et al. **Educação em saúde no cuidado oncológico: atuação da enfermagem**. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, v. 11, n. 1, p. xx-xx, 2022.

Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem>. Acesso em: 25 mar. 2026.



INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Estimativa 2023: **incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 24 mar. 2026.

MERHY, Emerson Elias. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. São Paulo: Hucitec, 2014.

SILVA, R. M.; CRUZ, E. A. **Assistência de enfermagem em oncologia**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 3, p. 345-352,, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 22 mar. 2026.

SOUZA, A. P. et al. **Desafios da enfermagem na oncologia**. *Revista Saúde em Foco*, v. 8 n. 7, p. 88-93, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 22 mar. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Medication safety in cancer care**. Geneva, 2023. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 31 mar. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Patient safety: global action plan 2021–2030**. Geneva, 2021. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 31 mar. 2026.